

Diretor Redator-Chefe—Augusto Mário Vieira

A N O 3

Oulabá, 7 de Fevereiro de 1950.

NUMERO 25

«Nova Mundo» tece elogios ao Presidente da Academia Mato-grossense de Letras e ao Diretor deste jornal

Meus pensamentos azuis...

Rosário (ongro)
Da Academia Mato-grossense

Val-se-me a vida nos poucos encurtando.
Do corpo, embora, as forças já declinam,
mantem-se a natureza a inteligência e base.

Audazes pretensões da mocidade,
sem romance de amor de lírica beleza,
é ainda para vós o meu sorriso
na vasto cemitério em que jazia.

Trago no coração outra ventura,
tranquila e consciente,
que do velhice a solidão enche de sol:
—de meus pensamentos azuis...

Não me domina a loba e nem a serpe ao lado
da esfera brutal,
Nem os tormentos da angústia ...
Nem a laquitude da mado!

Na maratona da existência venço:
Quantos, combados, para traz deixei!

Herói desconhecido, a Morte Augusta
há de estrair-me, a si, rir,
quando em seus braços me atrair, contente.

Agradeço a Diretoria do Instituto Lafayette

Da Diretoria do Instituto Lafayette, instituição gloriosa do estudo e queridos educados prof. Lafayette Cortes, hoje dirigido pelo seu filho Lafayette Cortes, o diretor deste jornal recebeu o seguinte agradecimento:

Rio 25 de Janeiro de 1950.

Ao prezado amigo Augusto Mário Vieira, a Diretoria do Instituto Lafayette, agradece, por gentileza, a remessa, com significativa e carinhosa dedicatória, dos números da "Folha Literária" à biblioteca do mesmo.

Lafayette Cortes Filho,
P. Diretoria.



Des. José de Mesquita

"Nova Mundo", a faculdade revista do Acadêmico Rainha do Maranhão. Ayres tornou a nos visitar novamente. Mas, desta vez, "Nova Mundo", sempre presente nos mais adiantados centros de cultura das Américas e demais Continente, nos apresenta com nova edição, em formato maior, reproduzindo magnífica, pelas litografias das suas belíssimas colaboradoras.

Neste número belíssimo "Nova Mundo", temos merecidos e justos elogios do Presidente da Academia de Letras do nosso Estado e do brilhante colaborador Dr. José de Mesquita, que abaixo reproduzimos, fazendo seguir o honroso comentário (também feito, a respeito do diretor do nosso jornal, que cordialmente agradecemos):

Mato-Grosso

As letras mato-grossenses tem em José de Mesquita, um dos seus luminários, um dos seus cultos expoentes, o seu maior e porque não o seu melhor poeta, romancista, contista, notadamente suas qualidades de historiador, jornalista e ensaísta admirável, Presidindo e orientando as principais instituições de cultura do Estado, como sejam a Academia Mato-grossense de Letras e o Instituto Histórico, seu nome é respeitado e cobrado no país e no exterior.

Sua obra está largamente difundida.

A cultura mato-grossense muito lhe deve pela que, com este seu livro, "Uma cultura sem timor de verdadeira poitrine".

Entre os nomes do movimento literário mato-grossense em que aparecem hoje, Newton Alfredo, Wladimir Dias de Pinho, Rubens de Castro e outros, está sem dúvida intelectual, um jornalista de destaque, um dedicado cultor das belas letras e de intercâmbio — AUGUSTO MÁRIO VIEIRA.

Espirito moço e talentoso, Augusto Mário, fundador da "Folha Literária", que já tem enriquecido o seu nome e projetado a cultura mato-grossense dentro e fora do país, vem realizando assim, uma grande obra de alarcar e de alta significação cultural.

Augusto Mário — é dos novos que já venceram galhardamente e muito fará em prol da cultura e do intercâmbio, pela aproximação espiritual dos povos.

A Verdadeira Saudade

Para "Folha Literária"
Luís Cláudio

Falam tanto na Saudade,
que ela muito faz sofrer.
Mas Saudade da verdade
é difícil de se ver...

Saudade de alguém ausente
que vive e que nos quer bem...
Saudade assim, francamente,
até romântico tem...

A Saudade verdadeira
que nos enche a alma do alio,
é de nossa companhia
que partiu pra nunca mais...

As dores são designais...
Tive exemplo bem profundo!
—Partir não dói... Soíre mais
quem fica só neste Mundo...

Transitoriedade

De João Antônio Neto

Especial para "Folha Literária"

A feição dos destinos transmutantes,
O dia de hoje, há de chamar-se: outrora
Inítnios sonhos, emoções distantes,
Tudo vem, como vai, depois, embora...

Não sou quem fora dois minutos antes
E não serei depois quem sou agora,
Pois nada vive sem viver instantes
Na dor ou na doçura da demora...

Não te desculdes, coração contente...
O riso também vive de agonias,
Porque ainda há que dura eternamente!

Não decaíscares, coração que choras...
Ou amos, não são mais que poucos dias,
E os dias, não são mais que algumas horas!

Saci é Também Poeta Modernista

Rubens de Mendonça
Da Academia M. de Letras

Saci da Silva Pereira
Moçoito, safado e bom brasileiro.
De lágrima valioso
Cantinho na boca
A partir de um só
Escudo barba, dando péla em tudo que vê,
Armando, bagunça, criando conflitos, fazendo bem...

Saci há de em tudo, com todo entusiasmo:
Política e Letras, Artes e Gaires
E tráfego de país

Saci Peres
Polar Estrela
Tem alma de Artista bem original.

Saci Peres
Agora que fogo nos versos antigos dos velhos poetas,
Não quer mais salar de "palida e loira", nem nada de metáforas
Nem gosto de rima,
Saci quer poesia, poesia nascida da alma do Povo,
Da gente de rua que luta e que sofre...

Negritão telmora, negritão danado e ainda a disarquia é modernista!
Saci Peres!
Vá lá a poesia, a nova poesia, do novo Brasil...

Antagonismo

(De Flávio Maria da Rocha, da Sociedade Popular Protetora do
Instituto e do Centro Cultural Humberto de Campos)

Mis me disse que de mim querin
apenas amizade, nada mais.
Isso, depois de longa apertada,
W de complicações e testes...
Como se pudessem a possibilidade,
De transformar e mudar em amizade
Do fazer como um feijão de açúcar
Que a rispidez de guerra mágica,

Que o vinho rubro e flocos carrega
E a tábua montana em elegia,
O amor não se trata. E difícil,
Completo, realizando, realizando,
Mito olha a realidade sem poder.
Se um dia ele deixar de ser loucura,
Se um dia ele deixar de ser loucura,
Bem tudo seja, e sempre o for!

UMA TRAGEDIA (Conto)

CLAUDIO DE SOUZA—Da Academia Brasileira de Letras

Ao cobo da imprensa rápida
o violento da imprensa, alharum
se não outro. Roberto con-
tinuava imóvel, imóvel, sem uma
palavra, com olhar de louco, os
dentes brancos.

—Como foi? Como foi?—per-
guntava desvairado um dos re-
beldes.

—Quem o matou?—inquiria
Sérgio amargado, de poucos
fechados.

—Eul—dizce Roberto, sacan-
do da boca do colado uma face
tinha descompostado.

—Eul sangue, entretanto...

perguntou Sérgio ofegante.

—R? do gesto pai... respon-

des Roberto com o mesmo acen-

to noturno e feroz.

E? do gesto pai, que acabava
de expor a morte íntima ligada,
de apenas 12 anos.

Sérgio, tamém, de um salto,
foi que brilhava na mão de
Roberto.

—Mata-me!...—disse-lhe
Roberto. Porém a caridade, de
mataram.

—Bela!—primeiramente este

sangue, que é tou, que é novo
que é de novos irmãos, porqu
é de novo pai...—respon-

des Sérgio, chegando lá ao lábia
a lábia tris.

Roberto não estremecce ague-
remente e repetiu:—Mata-me!

—Não!—disse Sérgio.—Ajuda-
me.

E voltando-se para Eul e
dizendo:—Vai lá dentro, acorda
o filho de Roberto—Arranca-
do do lábio e traze o!

—Ele é inocente!—gritaram os
mulheres. (Continua na 2ª página.)

SER AVÔ

José de Mesquita

El me volta uincos por un petit enfant.
(Victor Hugo—L'art d'être grand-père)

A' prezada Comadre D. Maria Dimplina

— Diante do riso alegre e felizco
desta criança, quem, certo, não sente
pulsar-lhe o coração, suavemente,
num palpito de amor lido e feguelro?

Ser avô... é pensar que, novamente,
nesser Ser se irrita, todo inteiro,
numa outra estirpe, a, ufano e presenteiro,
ver que o Amor continua eternamente...

Quem não terá o orgulho e o prazer
de, ante uma linda e garulha criança,
ser vencido, que é mais de que vencer,
vendo bater seu velho coração,
num exatice de sonho e de esperança,
na glória da segunda geração?

(Cuiabá, Janeiro 1950)



O guapo e robusto menino Paulo Sergio, extremo netinho da Prof.
Maria Dimplina Lobo Duarte, brilhante diretora de "A Violela"

MIGUEIS & CIA. LTDA.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL QUE MANTEM

AS SEGUINTE LINHAS DE NAVEGAÇÃO

Corumbá—Forte-Represas com o ótimo vapor "Ter-

renandes Vieira"

Navegação de Cuiabá todos os domingos levando os passageiros
de Cuiabá, a que viajarem pela irem que parte sagada

da feira de Forte-Represas, e todas as quintas-feiras levando

passageiros para o tem de sexta-feira.

O "Fernandes Vieira" zarpá da Forte-Represas todas as terças
feiras e sábados levando passageiros que chegam em Forte

Represas para os dias de sexta-feira.

Corumbá—Porto-Muritiba e vice-versa—Duas viagens
semanais.

Cuiabá—Corumbá—saída o vapor semanalmente
Corumbá—Cuiabá—saída Corumbá todas as semanas

A única Empresa que mantém serviço regular

de transporte de passageiros e cargas para
a Capital do Estado

AGENCIA—Rua 16 de Novembro n. 1—CUIABÁ

Endereço Telog.: MIGUEIS

MATRIZ—Rua Manoel Cavasa, 55

Endereço Telog.: MIGUEIS

Miraglia & Cia.

Receberam grande variedades de tecidos para
homens, como sejam: Caxemiras, Piqueado,
Nacionais e Estrangeiros, Rayons, Piqueado, Brilho de

algodo, Sedas, Tricolineas, etc. etc.

Para você, meu amor ausente...

Escrevem—Otilia Bentes Couto

Recenseamento geral de 1950

Mais mulheres do que homens

Nov velhos tempos, quando
não se havia ainda reconhecido
na mulher o direito de trabalhar
fora do lar (quando muito se
lhe permitia ser professora...),
um horror atormentava todas as
jovens: o horror de ficar para
tá. Hoje, tal horror já desapare-
ceu de todo porque, sendo
possível à mulher—nas reparti-
ções públicas, nos escritórios,
nas profissões liberais—alcançar
independência econômica, deixou
o casamento de ter para ela
aquilo que sempre teve para o
homem: liberdade. Mas ainda existe
muita mulher que encontra o
horror de ficar para tá. Daí, o
ouvir se, de quando em quando,
em conversas femininas, refe-
rência a cidades onde há mais
mulheres que homens, o que
torna difícil a descoberta do bom
casamento... Mas haverá mesmo
cidade em tais condições?

O Recenseamento de 1950
mostrou existir para o conjunto
do Brasil, exato equilíbrio entre
o número de homens e de mu-
lheres. Foi, entretanto, verifica-
do que, nos Estados de Alagoas
e Pernambuco—sujeitos a deslo-
camentos da população era a
proporção de pouco mais de 470
homens para 500 mulheres. O
Recenseamento de 1950 mostra
rá se a situação continua a mes-
ma de há um decênio. Haverá
ainda, em Pernambuco e Ala-
goas, mais mulheres que homens?
ou terá passado para entre Uni-
dade aquela proporção entre o
número de homens e de mulhe-
res? Será curioso saber. Pelo me-
nos as moças que têm horror ao
espelho de fin não de estar em
cidades pelas razões que lhes
dizão onde será mais difícil a ve-
colha de um noivo...

A tarde descalça numa
nuova sinfonia de cores... O
céu veste-se alegremente de
vermelho, tirge as de rosa e
de cor de violeta... E entre
todas essas cores, num real-
ce de sonho, aparece o azul,
destacando-se nos nossos olhos
ávidos de cores belas...

E numa tarde assim, palpi-
tante de poesia, eu não po-
dia deixar de pensar em vo-
cê... em nosso futuro... a
vida delicadamente feliz que
sonho para nós dois...

Idealizo o nosso futuro e
preendo-o no presente... Sia-
to-o deus do meu coração,
veja o através dos meus
olhos brilhantes do venturo...

Continuá, meu amor, sendo
a mesma sonhadora inocen-
te... A mesma entristecida
embragada de sonhos, en-
chendo de luzes e esperan-
ças o vazio triste das minhas
horas longe de você...

E se continuo assim, é
porque sei que você também
sonha, também, neste momen-
to de suave entorpecimento
para os olhos e para o espírito, pensa
em mim, na felicidade que a
vida nos promete...

Quando a mulher ama e
sabe que é amada, a vida se
retrai, para lá, num abra-
ço prolongado do futuro...
Quando se ama, muito queri-
do, como eu amo a você,
a espera do sublime momen-
to da bênção das alfinças e
a união sagrada de duas
almas e dois corpos que se
completam é uma espera feita
de sonho, de felicidade, de
dura, de esperança...

Quando amamos, sabendo
o modo sincero e forte com
que é restituído o nosso
amor, as lágrimas que por
acaso choramos se transfor-
mam em sorrisos e os espí-
ritos de alguma desilusão
aparecem nos como réus de
patibuladas, emigraladas cujo
perdono nos entorpecem e dá
coragem para prosseguir vi-
vendo, para continuar lu-
dando...

Quando se ama quando não
se ama amamos, meu amor
distante, o paralelo não é o
inatingível, o impossível...
O paralelo é o próprio amor
o amor é a divina essên-
cia da vida...

Empresa ZENITH Ltda.
Produtos puros, audios
e saboneros

Rua 13 de Junho, 533—Tel.
929—Cuiabá—M. Grosso.

Organização Santa Terezinha

de Imãos Bentes Jorge Ltda.

O meu, o seu e o nosso Rio
Praça de República, 124 — Cuiabá—Mato Grosso

Alfaiataria Modelo

Confecção fina e elegante

Rua. Manoel Franco, 10

- EXPEDIENTE -

"FOLHA LITERARIA"

Director Redator-Chefe:

Augusto Mário Vieira

Publicação quinzenal

Redação e administração

Rua Eng. Ricardo Franco, 54
Cuiabá—Estado de Mato Grosso

Tabela da preço do conteúdo:
Páginas..... Cr. \$ 2.500,00
1/2 página..... Cr. \$ 1.250,00

Colaboradores:—Diversos

Os artigos assinados são da
exclusiva responsabilidade dos
seus autores.

Dr. Silvio Curvo

MÉDICO

Clinica geral

Consultório:—Rua Antônio
João, 50, das 15 às 12 horas

Teléfono, 104

Cuiabá — Mato Grosso

CARNAVAL! CARNAVAL!

Notável venda para
Carnaval na Casa
"João Cabral"!

Na sua tradicional venda
de artigos para Carnaval
a casa "João Cabral", a-
presenta o que há de
mais fino e de novida-
de em fantasias e tra-
jes que assinalam ele-
gância para que acha
intensa alegria no
REINADO DE MOMO DE
1950!

Brinquel Com-
prando a sua
fantasia na Ca-
sa "João Cabral"
Rua Getúlio Pimentel, 22
Fene, 407

Procurem

"Folha Literária"
na Livraria e Pa-
pelaria Santa
Terezinha

Alberto Isaias Ramires

(Comentarista literário de "Cervato da Notícia")

— NOTICIÁRIO —

Pedro Calmon e a Literatura Brasileira

Na vultosa obra histórica e literária de Pedro Calmon, a Baía — sua terra natal — ocupa um lugar de relevo. Figuras baianas, fatos históricos da lusitana Baía, estão sempre sendo recordados pelo autor de raça, que não mantém orgulhosamente fiel às suas nobres origens. Pedro Calmon já escreveu uma "História da Baía", que, o, sem favor nenhum, uma obra modelar. Foi uma biografia do marquês de Abrantes, que ficou sendo o melhor trabalho até hoje publicado sobre esse estadista baiano. Escreveu uma esplêndida "História da Vida do Mestre Alves". Hoje, o autor de tantas obras notáveis, lança a sua "HISTÓRIA DA LITERATURA BAIANA".

Escreve especialmente para as comemorações do 4º centenario da fundação da Cidade do Salvador, essa "História" ao grande, principalmente, à pesquisa bibliográfica, preenchendo falhas, ligando períodos, ilustrando épocas e completando a série de nomes que representam a terra do Bomfim, do século XVI aos nossos dias, a inteligência fecunda e militante de seus filhos mais ilustres. Não objetivo do autor foi plenamente alcançado, justificando-se, também, que o seu livro se revista de grande abundância de citações e informações documentais, aparato, enfim, indispensável em trabalhos dessa natureza.

Verdadeira crônica do espírito do gente baiana, de Gregório de Matos a Castro Alves, Ruy Barbosa a Afrânio Peixoto, a obra que acaba de nos dar o sr. Pedro Calmon é, realmente, um programa exato e sintético dos nomes ilustres que tanto dignificaram o pensamento brasileiro, em quatro séculos da evolução literária.

Não carece que ressaltamos nesse Negro esboço de ideias as qualidades de orador, escritor e historiador de Pedro Calmon, cuja obra se coloca entre as mais representativas figuras do cenário intelectual do Brasil.

— 0 —

LIVROS

"No Tempo de Paula Ney"

É com imenso prazer que noticiamos a publicação de um livro de Pedro Calmon, a Cunha, sob o título de "NO TEMPO DE PAULA NEY", próximo "Cartas do Leste" da Academia Brasileira de Letras, já tem suplemento noticiado.

O trabalho em apreço do ilustre jornalista capixaba será incluído na "Coleção Saralva", na linha autorial em que já figuram Lúcio Vaz, Origenes Lessa, Lúcia Miguel Pereira, Menotti del Picchia, Pedro Calmon e outros grandes nomes da literatura brasileira. A edição do livro será de 40.000 exemplares.

— 0 —

Distinções

Sinto-me envaladoado em aqui noticiar a recente concessão com que acaba de ser distinguido o poeta Audemaro Silva, residente em Engenho de Dentro, D. Federal, com a obtenção de 1ª medalha que lhe foi conferida pela Academia Brasileira de Letras, por Proposição do Ilustre Jornalista, poeta e escritor Raymundo Maranhão Ayres, diretor de "Novo Mundo" e Presidente da Associação de Intercâmbio Cultural, da Mato Grosso.

— 0 —

Livros e Jornais recebidos

O Livro, de João de Faria — Mineiro:
O Progresso, de Villa-Velha — B. Santo;
Folha Literária, de Curitiba — Mato Grosso;
Vultos Célebres (3a. edição), do Chiquinha Neves Lobo — S. Paulo.

Rio, Dezembro, 1949.

Oscar Corrêa Pina

Bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito do São Paulo.
Rua Barão de Melgaço, 151 — Fone 227.
Curitiba — Mato Grosso

Casa Raul Vieira

Grande stock de material elétrico

Engenheiro Ricardo Franco, 52

Meus Irmãos — os Trovadores

Luís Olívio

Para maior as saudades,
Foi ver-te em Anápolis, correndo...
E tu que foi maior saudades,
Vim de saudades morrendo...
Adelmar Tavares

Tu vais ao rio sozinho,
Ten lindos corpos banhar!
Cuidado, minha louquilha,
O rio quer te lavar!
Artur Rogazzi

Fez molitões das luas,
gostaria das canções,
— para a ventar lúdas cas,
canta a duplo lúdas...
Cássio Magnani

Sociedade sabe que a gente
sem querer pode agarrar:
nossos mitos do repeto,
vai molitões de vagar...
Colômbia

Vindo o amor, espere Alceu
que não possa perder
— que pensei não não disse,
o que disse sem pensar...
Pereira Guillar

Peli a Deus uma cruz:
quero a tua companhia
— Gabriel Rock, E' ao inferno
que, parece, hei parir...
Albertina de Castro Borges

Economizar é tornar-se independente

Deposite seu dinheiro na Caixa Econômica Federal de Mato-Grosso

Paga juros de 5% anuais capitalizados semestralmente na sua série de DEPOSITOS POPULARES, até o limite de 50.000,00.

Na Matriz, à rua Barão de Melgaço n° 732, funciona a Carteira de Penhores.

Cândia Irmãos

Concessionários "CHEVROLET"

Carros e Caminhões

Completa assistência de peças e serviços em todo o Norte do Estado.

Revendedores de gasolina e Óleo Texaco — Fonecos das melhores marcas — Rádio e rádio-luz R.O.A.

Matriz em Corumbá, Rua Delamaro — Filial em Curitiba, Rua 18 do Junho, 64.

Tous olhos, quando eu fitas
Meus olhos cheios de mágoa,
São como estrelas hinas,
Mirando em um céu digno.
Lago Burnett

Tengo em minha dorida
Saudade, meu amor:
— Quanto mais do e mais
maior é minha paixão!
L. Vieira Lourenço

São dois destinos irmãos
O da fonte e o da mata;
Quem vai beber, junto as águas,
Jante as águas quem vai comer.
Rita Corrêa Leite

Na vida aprendi que a vida
Nenhuma é a tua,
Se não é a vida vivida
Em prol da vida de alguém.
Manoel Sclerino

Am te beijo, meu amor,
Esqueleto triste e morto,
Me senti como um dor
sob o sol do meio dia!
Márcia Teresa de Andrade Cunha

Escola Doméstica "Dona Júlia"

Da intelectual Prof. Maria Dominga Lobo Duarte, diretora da Escola Doméstica "Dona Júlia", recorre a segunda edição.

Sr. diretor da "Folha Literária"

É-me grato comunicar-lhe que, por motivos que dizem respeito à minha saúde, passo necessariamente a minha substituta Prof. Alina Huguena de Siqueira, o cargo de Diretora desta Escola. Sirvo-me desta oportunidade para agradecer aos meus alunos a minha justa e inextinguível gratidão pelas atenções que me dispensaram durante os três anos que a Escola nasceu e viveu sob minha direção.

Em tudo o que for do interesse pessoal e do do nosso jornal, encontrarei sempre o melhor de você, em mim uma pessoa grata e amiga.

Cordiais saudações,
Maria Dominga Lobo Duarte

Gloria à Luz!

Por ADEMARO SILVA, «Porta Louco»,
Presidente da Sociedade Popular Protetora dos Insanos — Rio D. P.

Gloria à Luz, à força ômica, é o exemplo
Que dá vibração e vida a todos os elementos,
Pondo por terra todos os preconceitos,
Que nos casam a frágil teologia...
Gloria à força ômica, inimitável,
Incondicional,
Que criou a harmonia de todos os mundos,
Dando a luz dos pontos celestes aos pilares mais profundos!
Força a quem usa chamam Deus e outros Naturais!
Força a quem dá a imagem da beleza,
Que tem na água e o ar, o oxigênio e o espaço ilimitado...
Que faz o aceno das flores místicas que enfeitam a beleza das montanhas
E a harmonia, tudo que se evolui da teia cósmica dos minerais
A alegria vem fim dos anônios barbaqueiros,
Que uniu flos jantais e os meus mais formais!
Que fez os artistas, os poetas e os trovadores!
Para exaltar deito obo e os mais lindos fogos reus
Que fez o amor que fraterniza, que dá vida e candeia
E do despreendimento o círculo da virtude...
Que fez a história da dur que é o ensino que condão
As almas celestiais nos empia da luz!

Gloria à Luz, à força ômica, é o exemplo,
Que dá vibração e vida a todos os elementos,
Pondo por terra todos os preconceitos,
Que nos casam a frágil teologia

Loja Cuiabana

Luzo, distinção, estoque, a preços vantajosos

— SEDAS E LINHOS —

— Rua Galvão Bueno, 1 —

CUIABÁ

Mato-Grosso

